



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano II Nº 22 27 de Maio de 2009

100 anos do Movimento Sindical no Brasil

Seminário inédito da UGT reúne 700 sindicalistas e intelectuais na FAAP para discutir o balanço histórico do movimento sindical e o seu futuro no Brasil.

Com a participação de mais de 430 entidades sindicais do Brasil envolvendo cerca de 700 sindicalistas, professores, cientistas, pesquisadores, juristas, sociólogos e autoridades públicas, a UGT (União Geral dos Trabalhadores) promoveu o **Seminário Nacional 100 anos do Movimento Sindical no Brasil: Balanço Histórico e Desafios Futuros** nos dias 15 e 16 deste.



O evento teve a parceria da **FAAP (Fundação Armando Álvares Penteado)** que, inclusive, cedeu suas instalações para receber os participantes. Contou ainda com apoio do **BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social)** e **PASI (Plano de Amparo Social Imediato)**.

Durante os dois dias de trabalhos os participantes tiveram a oportunidade de ouvir dissertações de palestrantes, relacionadas ao sindicalismo brasileiro dos últimos 100 anos.

Este encontro, segundo as personalidades presentes, foi inédito na história do sindicalismo brasileiro. “Nos meus 50 anos de trabalho na área do Direito, é a primeira vez que vejo e participo de um seminário desse porte”, disse o palestrante Dr. José Carlos Arouca, juiz do Tribunal Regional do Trabalho. “Conseguimos reunir aqui mais de 700 delegados de todos os estados brasileiros além de intelectuais e estudantes e desse seminário tiramos lições históricas”, disse o presidente da UGT, Ricardo Patah.

Outra experiência inédita dos organizadores foi à transmissão ao vivo das palestras, via Internet, para o Brasil e o Mundo, que foram vistas pelos internautas através do site da UGT, inclusive participando com o envio de perguntas. Dado o sucesso alcançado pelo seminário, a direção da UGT já o incluiu no rol de suas programações anuais. “No ano que vem teremos outro para a discussão dos 101 anos do movimento sindical no Brasil”, anunciou Chiquinho Pereira, secretário nacional de Organização e Políticas Sindicais.

A União Geral dos Trabalhadores (UGT) encerrou o seu Seminário Nacional com grande êxito aprovando uma declaração que resume os dois dias de intenso trabalho, na qual conclama “os trabalhadores e todo o movimento sindical à unidade em busca da construção de uma nova agenda” e reafirma o “objetivo de fortalecer a UGT e consolidá-la de fato na maior e melhor central sindical do Brasil”.

Leia a íntegra da [Declaração às trabalhadoras e aos trabalhadores, ao movimento sindical e ao povo brasileiro](#).

Seminário da UGT teve programa intenso e produtivo



Na cerimônia de abertura, sexta-feira pela manhã, participaram da mesa as seguintes personalidades: **Ricardo Patah**, **Canindé Pegado**, **Antonio Carlos Reis(Salim)**, **Enilson**, **Davi Zaia**, **Lourenço Ferreira do Prado**, **Chiquinho Pereira**, **Roberto Santiago**, **Valdir Vicente de Barros**, **José Moacir**, **Marcos Afonso de Oliveira** (todos da diretoria nacional da UGT), **Cláudio Lembo** (Vice-Governador), **José Roberto de Melo** (Superintendente Regional do Trabalho do Estado de São Paulo) **Rafael Freire Neto** (Confederação Sindical dos Trabalhadores das Américas), Dr. **Davi Furtado** (Desembargador Geral do Trabalho e Presidente Regional do Trabalho 2ª Região), Dr. **José Carlos** (OAB – SP), **Roberto Freire**, (Senador), **Luíza Erundina** (deputada federal), **Márcio Dangirolela** (Fiesp), **Tadeu Moraes** (Dieese), **Natal Léo** (Comissão Municipal de Empregos), **Cláudio Prado** e **Cláudio Fonseca** (vereadores).

Depois da solenidade de abertura foram iniciadas as palestras com o público dividido em quatro auditórios. No período da manhã de sexta-feira (15), no auditório 1, foi abordado o tema “Da Escravidão à CLT”, sob a responsabilidade de Cláudio Henrique de Moraes Batalha e José Antonio Segatto. No auditório 2, Paulo Ribeiro Rodrigues da Cunha falou sobre “Da Constituição de 46 ao Golpe de 64”. À tarde no auditório 1, David Maciel e Celso Frederico fizeram palestras sobre “A Ditadura Militar (1964-1985)”. No auditório 2 o tema foi “Nova República e a Constituição de 1988”, a cargo de Marco Aurélio Santana.

No sábado (16) pela manhã teve painéis temáticos. No auditório 1, a cargo dos palestrantes **José Dari Krein**, **Maurício Dias David** e **Ricardo Waherondorff Caldas**, explorando o tema “O movimento sindical diante da crise econômico-financeira mundial”. No auditório 2 os palestrantes **Luiz Alberto de Sousa Aranha Machado** e **Marcos Tadeu Del Roio** falaram sobre “Ideologias movendo o mundo. Tudo o que é sólido se desmancha no ar”. O tema “Reestruturação capitalista e seus reflexos no movimento sindical” foi abordado por **Clemente Ganz Lúcio** e **Roberto Macedo**, no auditório 3. Já no auditório 4, **Alexandre Pessoa da Silva** falou sobre “O movimento sindical e desenvolvimento social e ambiental sustentável”.

Para o período da tarde de sábado os organizadores do seminário reservaram, para o auditório 1, o tema “A atual estrutura sindical serve ao trabalhador?” sob a responsabilidade dos palestrantes **Davi Furtado Meirelles** e **José Carlos Arouca**. No auditório 2, **Rosana de Almeida Maia** falou sobre “O movimento sindical diante da economia informal e trabalho precário”. No auditório 3, **Jair Pinheiro** e **Rafael Freire Neto** abordaram o tema “O movimento sindical, os movimentos sociais e as migrações”. No auditório 4 o tema foi “O movimento sindical e orçamento público”, por **Homero de Souza Júnior** e **Odilon Guedes**.

Cada um desses temas teve na mesa um dirigente e um relator. Na primeira parte os palestrantes falavam sobre o tema. Na segunda respondiam as perguntas dos participantes do seminário e dos internautas.

UGT quer seguro-desemprego ampliado para todos

A ampliação do seguro-desemprego deve ser para todos os trabalhadores demitidos em função da crise econômica e não apenas para um determinado segmento. É isso que a **União Geral dos Trabalhadores – UGT**, espera que o Ministro do Trabalho, **Carlos Luppi**, anuncie. A central sindical não admite outra hipótese, pois todos os trabalhadores devem ser tratados de maneira igual perante a Lei.

Ricardo Patah, presidente da UGT, lembra que a Constituição Federal garante a isonomia, assegurado tratamento igual a todos, por essa razão o Ministro Carlos Luppi, não pode pensar em beneficiar com mais duas parcelas do seguro-desemprego apenas ex-trabalhadores da indústria metalúrgica, mecânica, têxtil, química, automobilística e da borracha, como fez anteriormente. Isso, além de ferir os princípios constitucionais, é uma injustiça contra o trabalhador brasileiro, pois cria distorções na escolha dos setores beneficiados.

Patah reivindica a extensão do benefício para as demais categorias, lembrando que "a crise afeta mais alguns setores, mas todos os trabalhadores demitidos devem ter direitos ao mesmo benefício".

O sindicalista lembra que desde setembro do ano passado mais de 700 mil trabalhadores perderam o emprego, com as empresas alegando dificuldades com a crise financeira, no entanto apenas 103 mil, segundo dados do Ministério do Trabalho, tiveram o direito a receber duas parcelas a mais do seguro-desemprego.

"Todos os trabalhadores demitidos são tão vítimas da crise quanto os das categorias apontadas pelo Ministro. Não é justo, portanto, que sejam discriminados pelo Governo", diz Patah, acrescentando que "caso aja nova discriminação aos trabalhadores demitidos, a UGT vai a Justiça contra o ato do ministro".

Conferência Internacional do Trabalho



A **Organização Internacional do Trabalho (OIT)** realizará de 3 a 19 de junho em Genebra a sua Conferência Anual Internacional que discutirá uma resposta mundial para o impacto da crise econômica e financeira sobre os trabalhadores e trabalhadoras do mundo.

A OIT vai realizar nesse período uma Reunião de Cúpula sobre o Emprego Global, da qual participarão Chefes de Estado e de Governo, bem como um importante número de panelistas, entre os quais ministros, legisladores, altos representantes de empregadores e trabalhadores, organizações regionais e internacionais e líderes mundiais da opinião pública.

O **secretário internacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, Arnaldo de Souza Benedetti, é um dos três representantes da América Latina no bloco dos Trabalhadores do Conselho de Administração da entidade.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) celebrou seu 90º aniversário na semana de 21 a 28 de abril, em meio à pior crise financeira e de emprego desde a Grande Depressão.

Para a OIT, as crises sempre significaram sinal de mudanças. A Organização foi fundada depois do final da Primeira Guerra Mundial, sob o princípio de que "a paz permanente somente pode ser alcançada se baseada na justiça social", tal como estabelece sua Constituição. Ao longo das últimas nove décadas, a OIT enfrentou várias crises no mundo do trabalho e o fez com valores atemporais, mensagens consistentes e ações práticas em prol da justiça social.

UGT participa de seminário sobre meio-ambiente

Com a participação de 70 sindicatos e entidades do Continente, Buenos Aires sediou no início deste mês a II Conferência Sindical sobre Trabalho e Meio Ambiente.



A UGT (União Geral dos Trabalhadores) foi representada por **Mônica da Costa Mata Roma**, Secretária-Adjunta Internacional de Integração para as Américas; **Josi de Camargo**, Secretária de Políticas Sociais e **Cássia Bufelli**, Secretária-Adjunta de Relações Internacionais.

O encontro foi presidido pelo sindicalista **Victor Baéz Mosqueira**, secretário-geral da **CSA (Confederação Sindical das Américas)**.

A declaração final do seminário expressou a importância da participação do movimento sindical na Convenção marco das nações Unidas sobre a Mudança Climática (CMNUCC) um importante espaço multilateral para enfrentar a mudança climática.

Outra contribuição da declaração foi da necessidade de uma justiça climática, onde as nações industrializadas assumam a dívida ambiental que tem com os países do sul. O documento critica o modelo de crescimento baseado na exploração e abuso dos combustíveis fósseis como o gás, carvão e o petróleo.

Outro ponto destacado na conferencia foi o da importância da gestão dos riscos químicos. E se reafirmou o compromisso da CSA em assumir estes desafios mesmo considerando a heterogeneidade que caracteriza o movimento sindical e as dificuldades que devem ser enfrentadas.

“Nosso continente é heterogêneo. De altas concentrações urbanas a povoados que ainda tem a “vida boa”. Devemos nos alimentar dessas realidades para, em conjunto com nossas organizações aliadas revigorar as alianças rumo a Copenhague em dezembro deste ano, a 10 anos de Seattle, onde o movimento sindical foi um dos protagonistas, para lutar juntos pela justiça social e climática”.

UGT participa da reunião sobre Desenvolvimento Sustentável nos EUA

A UGT (União Geral dos Trabalhadores), através de sua **secretária-adjunta de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Cristina Palmieri** participou da 17ª Sessão da CDS (Comissão de Desenvolvimento Sustentável) das Nações Unidas, realizada de 4 a 15 deste mês, na cidade de Nova York (EUA). A dirigente ugetista fez parte da delegação da **CSI (Confederação Sindical Internacional)**. Os temas desta sessão foram: agricultura, desertificação, seca, terra, desenvolvimento rural e África, além de questões importantes como: energia, desenvolvimento sustentável, crise econômica, crise alimentar e economia verde.

No último dia 20 de maio, a CSI, deu boas vindas ao “ texto oficial” desse encontro internacional, já que o mesmo guiará as negociações até a COP 15 (15ª Conferência das Partes da Convenção Quadro da ONU em Mudanças Climáticas), em dezembro deste ano 2009 em Copenhague, que é a **Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC)**. A CSI informa que o texto reconhece a necessidade de uma “transição justa” para os trabalhadores que possivelmente vão ser afetados pelos esforços mundiais em reduzir as emissões de carbono. Os sindicatos estão engajados na campanha para despertar a consciência sobre a necessidade de apoio para os trabalhadores e comunidades na transição para uma sociedade com baixas emissões de carbono, informa **Cristina**.

UGT participa de encontro sobre Política Externa



Valdir Vicente, Secretário de Relações Públicas da UGT (União Geral dos Trabalhadores) participou no dia 13 último do “Encontro de Política Externa, Diálogo Social e Participação Cidadã” no Itamaraty em Brasília, no qual foram tratados vários temas, todos relacionados às questões internacionais do Brasil com as diversas nações do mundo, enfatizando as negociações no âmbito da **OMC (Organização Mundial do Comércio)**.

O evento foi promovido pela Secretaria Geral da Presidência da República com a participação especial dos ministros **Luiz Dulci** e **Celso Amorim**. Estiverem presentes várias Ongs, autoridades e representantes sindicais. Além de Valdir Vicente, também participou do encontro representando a UGT, Antonio Cortizo.

Curso para Formadores de Nível Internacional

Com o objetivo de construir um coletivo continental de formadoras e formadores com capacidade de gerar processos de multiplicação e de gestão em formação sindical e de (re) construção de conhecimentos, a **CSA-CSI** iniciou seu **I Curso de Formação de Formadores (as) de Nível Internacional**.

Trata-se um Curso com duração de 1 ano e que utilizará modalidades com atividades presenciais, virtuais e de formação à distância. Os 6 Módulos que serão tratados neste Curso são: 1) Análise do Contexto Mundial e seus Impactos na região, na classe trabalhadora e nas suas organizações de luta; História, Estrutura e Plano de Trabalho da CSA-CSI; 3) A Concepção de Formação da CSA-CSI; 4) A Concepção Metodológica da Formação Sindical da CSA-CSI; 5) Os Conteúdos da Formação Sindical na CSA-CSI; 6) O Planejamento – Seguimento – Avaliação da Formação Sindical na CSA-CSI.

Participam deste I Curso 13 formadoras e 9 Formadores dos seguintes países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Venezuela.

A UGT é a única Central Sindical brasileira participando deste Curso. Ela está representada por **Paulo Roberto do Nascimento**, coordenador de Formação do **I PROS-UGT**.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Rua Formosa, 367 - 24º andar CEP 01049-000 São Paulo - SP